

## PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cristina Schmitt<sup>1</sup> (Feevale)  
Eliane Betica Andrioli<sup>2</sup> (Feevale)

**Resumo:** Este material visa apresentar as contribuições que os encontros proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem trazido aos bolsistas participantes que aplicam as oficinas em escolas de Campo Bom e Novo Hamburgo, com ênfase em língua inglesa. A abordagem empregada consistiu na aplicação de planos de aulas pré-elaborados pelos bolsistas, abrangendo diversas atividades de ensino de língua inglesa integrando todas as habilidades linguísticas e utilizando metodologias adequadas de ensino que integrassem tais habilidades. Procuramos evidenciar a importância e a abrangência da língua Inglesa, relacionando e contrastando aspectos do nosso país com outros países que possuem o Inglês como uma das suas línguas oficiais, ampliando o conhecimento dos estudantes. Todo processo serviu de reflexão para os futuros professores, os quais confrontaram seus conhecimentos teóricos com as práticas em sala de aula e conseguiram melhorar o potencial dos alunos, alcançando resultados positivos. Dessa forma, os resultados contribuem para uma formação docente qualificada e comprometida com o desenvolvimento da educação dos estudantes.

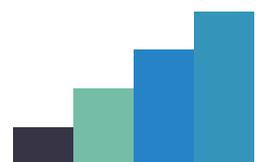
**Palavras-chave:** PIBID - Língua inglesa - Formação docente – Educação.

**Abstract:** This article aims to present the benefits that meetings provided by the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) has brought to participating scholarship holders who apply the workshops in Campo Bom and Novo Hamburgo schools, with emphasis on English Language. The approach used consisted in the application of pre-prepared lesson plans by scholarship holders, covering several English-language teaching/learning activities integrating all language skills and using appropriate teaching methodologies that integrated such skills. We seek to highlight the importance and the comprehensiveness of the English Language, relating and contrasting aspects of our country with other countries that have English as one of their official languages, increasing students' knowledge. All the process served as a reflection for the future teachers, who confronted their theoretical knowledge with the practices in the classroom and managed to improve the potential of the students, achieving positive

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras português/inglês na Universidade Feevale e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *E-mail:* cristina.fschmitt@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras português/inglês na Universidade Feevale e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *E-mail:* naniandrioli@feevale.br



results. This way, the results contribute to qualified teacher and engaged to the development of student education.

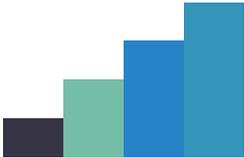
**Keywords: PIBID - English language - Teacher training - Education.**

## 1 Introdução

A situação do ensino público no Brasil é um assunto constantemente em evidência no país e diversos são os fatores apontados como entraves para o desenvolvimento de uma educação mais qualificada. Considerando atender as políticas educacionais brasileiras voltadas a suprir essas demandas da educação atual, o governo, através do Ministério da Educação (MEC), tem desenvolvido diversos programas e ações.

Dentre as iniciativas do MEC, cabe no momento destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), um programa que apoia o futuro docente, auxiliando em sua uma formação para uma prática de qualidade dentro do ambiente escolar. O PIBID é gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Coordenação da Diretoria de Educação Básica.

Os bolsistas que participam do programa são alunos dos cursos de licenciatura em letras português/inglês da Universidade Feevale e os subprojetos são orientados por um docente do curso e um professor da escola onde o projeto é aplicado. O subprojeto de língua inglesa tem por objetivo potencializar a formação inicial de professores de língua inglesa, de modo a levar os futuros docentes a conhecerem e refletirem criticamente sobre a sua prática na sala de aula, optando definitivamente pela carreira docente, neste caso, na área de Letras.

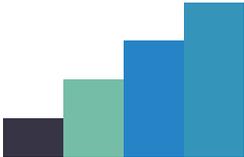


Este material busca destacar as contribuições que o projeto tem apresentado, auxiliando a formação dos futuros professores de língua estrangeira, atualmente na condição de bolsistas do PIBID, mostrando sua importância para desenvolver um ensino de qualidade. Considerando todos os fatores do ensino do idioma, buscamos compreender o processo de ensino/aprendizagem mais adequado aos nossos alunos, confrontando com as metodologias que vêm sendo aplicadas no ensino básico, considerando as experiências relatadas pelos próprios participantes.

## **2 Breve histórico da educação brasileira**

O acesso à educação básica é um direito social assegurado a todos os brasileiros, assim como, um dever do Estado. Segundo Cury, “a educação básica veio esclarecer e administrar um conjunto de realidades novas trazidas pela busca de um espaço público novo” (2008, p.294). A estrutura da educação básica atual é resultado de um longo caminho de lutas, e, para maior compreensão acerca do processo evolutivo do sistema público educacional no Brasil, e de seus entraves, consideramos relevante retomar alguns dos aspectos relacionados ao assunto, cronologicamente indispensáveis ao longo do desenvolvimento do ensino no país.

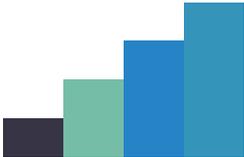
Cientes de que o país foi colonizado pelos portugueses, consolida-se durante o período jesuítico as primeiras iniciativas de ensino, “era difícil a empreitada de instalar um sistema de educação em terra estranha e de povo tribal” (ARANHA,2006, p.140). Apesar das dificuldades, surgiram as primeiras escolas, as quais buscavam ensinar tanto os índios que aqui habitavam, como também, os filhos dos colonos.



Após a expulsão dos jesuítas, a Coroa Portuguesa implantou o ensino público oficial, que lentamente foi sendo introduzido na colônia. Durante a Reforma Pombalina (1760-1808), a reformulação do ensino incluiu a contratação de professores e determinou um plano de estudo a ser seguido. Ainda não haviam espaços específicos para a escola, as aulas ocorriam em espaços improvisados.

Com a chegada da família real ao Brasil, ocorrida durante o período Joanino (1808-1821), o rei confrontou-se com a inexistência de uma política educacional organizada, exigindo a criação de escolas que atendessem a demanda, incluindo escolas superiores. O interesse pela educação resultou em diversas transformações culturais, entre elas, o surgimento da imprensa com publicação de jornais, a implantação de uma biblioteca e a criação de um museu.

Em seguida, concomitante ao período Imperial (1822-1888), subdivide-se o ensino em três níveis: elementar, secundário e superior. “A situação era bastante caótica no ensino elementar” (ARANHA, 2006, p.222), surgindo diversas tentativas para reverter esse quadro. A garantia da educação primária gratuita a todo cidadão passou a constar na Constituição de 1824, e, logo, instituiu-se outra lei determinando a criação de escolas em todas as cidades, inclusive escolas de meninas, visto que, a educação formal era oferecida apenas aos meninos. Não se exigia o ensino primário para iniciar no secundário, fazendo com que a elite educasse seus filhos em casa, ou até mesmo contratasse professores particulares. As outras classes sociais, além de apresentarem uma baixa procura pelo ensino, confrontavam-se com espaços inapropriados para estudo, além de professores despreparados e descontentes com a remuneração.

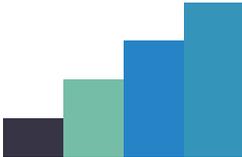


Logo, com a criação das escolas normais, o curso de magistério passou a ser ofertado, sendo a primeira escola fundada em 1935. Muitas outras escolas surgiram com o passar dos anos, oferecendo às mulheres a oportunidade de ingresso ao ensino superior, visto que a profissão de magistério era “uma atividade socialmente aceita” (ARANHA, 2006, p.228). A autora ainda complementa que, em seguida, o curso tornou-se predominantemente frequentado pela classe feminina.

Com a implantação do sistema republicano, e extinção do imperial, novos planos foram apresentados na Constituição de 1891, proclamando o ensino como laico, ou seja, dissociado de qualquer ideologia religiosa. Houve também a separação entre os poderes, cabendo à União o ensino superior no país e a instrução primária e secundária no Distrito Federal.

No período da Era Vargas surge um importante órgão ligado às reformas educacionais, o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (MEC), propondo uma organização nacional do ensino superior e secundário. A construção do sistema público de educação começou a se delinear a partir da década de 30, com as transformações políticas resultantes do processo de implantação do regime republicano. O ensino secundário passou a ser dividido em dois ciclos: fundamental e complementar.

A publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, foi um marco referencial importante do pensamento liberal com repercussões sobre ideias e reformas do ensino de âmbito nacional. Defendendo a proposta da educação obrigatória, gratuita e leiga, contou com a participação de educadores como Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

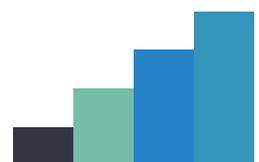


A implantação das Leis Orgânicas do Ensino, ocorrida pela Reforma Capanema, durante o Estado Novo (1937-1945), contribuiu para regulamentar o curso de formação de professores e à justa remuneração do profissional. Além da implantação do ensino supletivo, que diminuiu a taxa de analfabetismo, o curso secundário passou a ter sete anos, subdividido em ginásio e colegial

Em seguida, o país passou por um momento conturbado em sua história, a educação foi atingida pelos reflexos de um governo totalmente autoritário do período da ditadura (1964-1985). O currículo escolar continha obrigatoriamente disciplinas de “caráter ideológico e manipulador” (ARANHA, 2008, p.314), além de uma educação tecnicista, isto é, voltada para o crescimento econômico do país, preparando os jovens para o mercado de trabalho.

Somente a partir da Constituição de 1988, a educação básica de qualidade e acessível a todo cidadão realmente começa a tomar forma. A carta constitucional trouxe algumas considerações, como: gratuidade e obrigatoriedade do ensino público, atendimento às crianças de zero a seis anos e valorização dos professores com ofertas de planos de carreira. Modificações de extrema importância para ampliação do acesso à educação, pois:

“Assim, para fazê-la direito de todos, era imprescindível que houvesse algo de comum ou universal. É dessa inspiração, declarada e garantida na Constituição, que a educação escolar é proclamada direito. Dela se espera a abertura, além de si, para outras dimensões da cidadania e da petição de novos direitos”. (CURY, 2008, p.297)

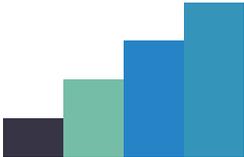


Logo surge a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), que segundo Cury, conceituou a educação básica como “direito de todos a ser realizado em uma educação escolar que contivesse elementos comuns” (2008, p.298).

Nos anos seguintes, ocorreram muitas iniciativas buscando a organização da educação nacional, e, atualmente, diversos órgãos são responsáveis por tal tarefa. Em nível federal, a responsabilidade fica por conta do MEC, criado em 1930, e do Conselho Nacional de Educação (CNE). Em nível estadual, a responsabilidade é da Secretaria Estadual de Educação (SEE), do Conselho Estadual de Educação (CEE), e da Delegacia Regional de Educação (DRE) ou Subsecretaria de Educação. E, por fim, em nível municipal, existem a Secretaria Municipal de Educação (SME) e o Conselho Municipal de Educação (CME).

A educação básica é composta pelo ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. Há também as modalidades de ensino conhecidas como EJA (Educação de Jovens e Adultos), EAD (Educação a distância), educação especial e educação técnica.

Enfim, um longo processo constitucional garante aos brasileiros o direito de acesso à educação pública, porém, a partir do estudo realizado, compreendemos que as mudanças ocorridas nem sempre compreenderam momentos de ascensão na qualidade desse ensino. Contudo, essa retrospectiva amplia, mesmo que de forma breve, o conhecimento quanto à implantação das normas que regem a educação e, previamente, nos coloca diante do processo que resultou na situação atual do ensino público.



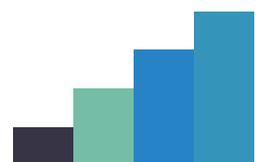
## 2.1 A profissão docente

Durante o processo de constitucionalização da educação, o papel do professor também passou por diversas mudanças. Inicialmente, o docente era considerado como principal elo entre sociedade e Estado, e a educação tratada como um fator de integração político e social. De acordo com Aranha (2006), a exigência de formação especializada para lecionar surgiu concomitante às escolas normais, instituições as quais tornaram-se responsáveis por melhorar a formação docente, e, futuramente marcou a predominância das mulheres no curso de magistério, sua inserção ao mercado de trabalho e seu acesso ao ensino superior.

Apesar de considerada fundamental para o desenvolvimento da sociedade, a profissão docente pouco recebia reconhecimento merecido. Entretanto, a consciência de que para atuar em sala de aula exige-se certa capacitação profissional e não apenas uma formação, reproduziu ao longo dos anos o desenvolvimento de políticas públicas educacionais para suprir e controlar as necessidades exigidas no sistema educacional.

Com a implantação das Leis de Diretrizes e Bases (LDB), entra em discussão a preparação prática dos professores, assunto que alguns educadores já vinham demonstrando preocupação. Lourenço Filho, um exemplo de educador comprometido com os projetos educacionais de sua época, colocou em discussão a formação de professores para a prática em sala de aula, enfatizando a importância de um ensino pautado no conhecimento e na reflexão, afirmando que:

Estamos vivendo numa sociedade que se industrializa muito rapidamente, multiplicando as formas de trabalho e reclamando aptidões e capacidades grandemente diversificadas. Novas funções são pedidas à escola e, para elas,

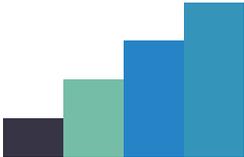


não basta uma formação básica nos docentes, mas um contínuo refazer dos modelos que possam cultivar, para estarem à altura de seu tempo. O magistério reclama desde a renovação de técnicas até as das atividades cívicas e ideias sociais. Em consequência, o aperfeiçoamento aparece como necessidade imperiosa (FILHO, 2001, p.107).

Sendo assim, o curso de Letras, como formador de professores, prioriza o método de ensino e não somente o que ensinar, e a qualidade da formação dos professores reflete na aprendizagem dos alunos. Na prática, o desempenho da função vai muito além de simplesmente ensinar, pois inserido na comunidade escolar o docente depara-se com a realidade em que a escola se encontra, desencadeando um conflito entre a teoria adquirida na formação e a situação real.

Procurando preencher as necessidades do processo de formação adequada aos alunos do curso de licenciatura, algo que seja eficaz à prática como docente, o MEC/CAPES promove o projeto institucional denominado PIBID. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que visa intermediar o contato entre alunos e futuros professores dos cursos de licenciatura para que estes possam habituarem-se à sala de aula para futuramente atuar no âmbito da educação básica, em especial no ensino médio da rede pública.

Almeja-se, portanto, que o projeto auxilie os futuros professores para que, a partir das teorias apresentadas ao longo do curso de licenciatura, haja uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula. Além disso, o PIBID busca não somente a melhor formação desse professor, mas também uma contribuição aos alunos das escolas contempladas com o projeto.



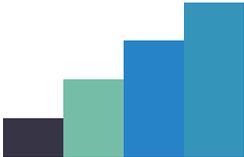
A formação docente não está apenas ligada ao processo inicial, muito além disso, as influências do seu ambiente de trabalho podem auxiliar no desenvolvimento de novas perspectivas de ensino e agregar diferentes conhecimentos à sua prática, expondo o profissional a um processo constante de formação.

## **2.2 O subprojeto de língua inglesa**

O subprojeto desenvolvido foi aplicado no início do segundo semestre de 2016, com encontros realizados em uma escola pública na cidade de Novo Hamburgo. As oficinas aconteciam todas as terças-feiras à tarde, tendo 2 horas de duração. Os alunos participantes eram do turno oposto, estando cursando entre o 9º ano e Ensino Médio. Durante o semestre, todas as quintas-feiras, ocorria um encontro entre os bolsistas, no prédio da universidade, para planejamento das atividades a serem trabalhadas e discussão acerca dos resultados obtidos nas oficinas aplicadas.

Os bolsistas buscaram desempenhar atividades que não estivessem direcionadas exclusivamente ao ensino gramatical, embora considerado importante, o foco foi a progressão da compreensão linguística para promover a comunicação, por meio de abordagem de assuntos ligados à realidade dos alunos. Além do conhecimento da língua, o projeto procurou ligar a aprendizagem linguística com o saber de mundo, apresentando, juntamente com a língua inglesa, conhecimentos gerais, como objetivo de fazer diferença na vida dos alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Sendo assim, no início de cada semestre, os bolsistas preparam uma intervenção, sempre abordando o tema a ser trabalhado durante o projeto. Os alunos são

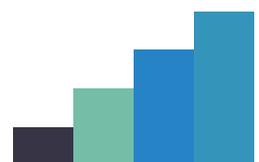


convidados a participar das oficinas, instruídos a comparecer à escola no turno oposto ao qual estudam regularmente para os encontros do PIBID.

A temática do semestre esteve relacionada aos Direitos Humanos. A escolha por temas transversais resultou da necessidade de auxiliar os alunos a tornarem-se pessoas mais tolerantes e respeitosas perante as diferenças que encontram no ambiente escolar e fora dele, compreendendo que todos temos direitos e deveres independentemente de nossas escolhas pessoais. As orientações contidas na declaração universal dos direitos humanos permitem desenvolver reflexões coerentes com as propostas contidas nos PCNs, além de também apresentar a ideia de que a escola é extremamente importante na formação dos alunos como cidadãos pensantes, visto que:

Se quisermos, portanto, promover uma educação ética e voltada para a cidadania, devemos partir de temática significativas do ponto de vista ético, propiciando condições para que os alunos e alunas desenvolvam sua capacidade dialógica e desenvolvam a capacidade autônoma de tomada de decisão em situações conflitantes do ponto de vista ético/moral (BRASIL, 2007, p.18).

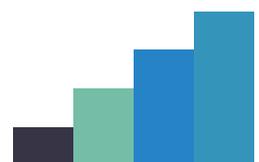
Dessa forma, além do objetivo de aproximar a língua inglesa da realidade dos alunos, como explorado anteriormente, é possível afirmar que as oficinas tiveram como objetivo a reflexão dos alunos sobre temas polêmicos, como *bullying*, *cyberbullying*, homossexualidade, novo conceito de família, aborto e religião. De forma simples e lúdica, os alunos foram expostos a situações cotidianas, trazendo a temática para dentro da realidade vivida por eles, e assim, auxiliando-os a refletir sobre os temas, permitindo a construção de uma visão mais crítica do mundo. A abordagem apresentou-se satisfatória, visto que:



A melhor forma de ensiná-los, portanto, é estimulando reflexões e vivências. Mais do que os discursos, são a prática, o exemplo, a convivência e a reflexão, em situações reais, que farão com que os alunos e as alunas desenvolvam atitudes coerentes em relação aos valores que queremos ensinar. Por isso, o convívio escolar é um elemento-chave na formação ética dos estudantes. E, ao mesmo tempo, é o instrumento mais poderoso que a escola tem para cumprir sua tarefa educativa nesse aspecto. Daí a necessidade de os adultos reverem o ambiente escolar e o convívio social que ali se expressa, a partir das próprias relações que estabelecem entre si e com os estudantes, buscando a construção de ambientes mais democráticos (BRASIL, 2007, p.70).

Para melhor explanação, as aulas contaram com o apoio de aparatos tecnológicos, como computadores e projetores, e muitas atividades criadas a partir de fragmentos de filmes ou episódios de seriados que abordaram a temática da aula. A escolha de seriados e filmes, por parte dos bolsistas, ocorreu de acordo com a faixa etária dos alunos, e possibilitou uma aproximação de forma espontânea entre os alunos, os bolsistas e o problema abordado na oficina.

A partir de uma dinâmica, o primeiro encontro consistiu na apresentação dos participantes, de forma que cada aluno contasse informações básicas, como: nome, idade, série que está cursando e alguma atividade que gostasse de realizar. Os bolsistas retomaram brevemente as informações que deveriam ser exploradas, escrevendo no quadro o modelo das frases correspondentes às respostas que os alunos deveriam apresentar oralmente. A oportunidade de *speaking* acometeu o ambiente, gerando alegações que nas aulas de inglês realizadas na escola não era necessário falar o idioma. Tal situação nos faz refletir sobre o modelo das aulas ministradas nas escolas, retomando a perspectiva pautada nos PCNs que diz:



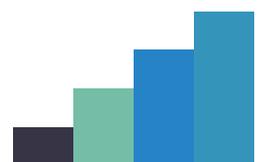
Assim, em lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas, nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva, que muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes (BRASIL, 2000, p.25).

O trabalho deste projeto na área de língua inglesa compreende que existe a necessidade de inovar no ensino em sala de aula, tornando o aprendizado mais atrativo para nossos alunos. Considerando que a exposição de situações para possibilidade de uso da língua é uma boa oportunidade para ampliar o conhecimento e o domínio sobre o que se tem buscado ensinar dentro do currículo escolar.

Procurou-se destacar a relevância do ensino da língua estrangeira como meio de inserção social dos alunos e, para que isso ocorra, é indispensável desenvolver atividades de aprendizagem que envolvam todas as habilidades linguísticas da língua a ser estudada. A imposição de conteúdo voltado ao aprendizado da gramática em sala de aula, além da descontextualização com o cotidiano do grupo escolar, dificilmente apresentará resultados positivos. Nosso ofício exige conhecimento de metodologias de ensino de L2, assim como princípios pedagógicos que orientem a seleção de metodologias mais adequadas ao ambiente escolar em que o corpo docente está inserido.

O projeto aqui descrito teve a duração de sete oficinas e, em cada uma, tratou-se de um tema diferente, visando sempre os Direitos Humanos a partir do cotidiano escolar e familiar do público-alvo.

## Oficina 1



O primeiro tema do semestre foi a família, que, segundo o artigo nº16 do estatuto é definido como “o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado” (1998). A oficina trouxe então a reflexão sobre a transformação da configuração de família na sociedade atual, procurando mostrar que o modelo tradicional, composto por pai, mãe e filhos, é apenas uma das formas de se constituir um grupo familiar. Cenas do filme *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* foram exploradas para análise. Em resumo, o personagem principal da trama, *Harry Potter*, encontra seu padrinho, o único membro ainda vivo de sua família. A partir de uma cena em que os personagens desenvolvem um diálogo sobre a ligação existente entre ambos, os alunos foram indagados sobre essa diferente família, trazendo a reflexão sobre quais outras formas uma família pode ter. Na sequência, algumas árvores genealógicas dos principais personagens da saga foram apresentadas aos alunos, reforçando a ideia de que cada família é diferente. Com isso, atividades explorando o vocabulário família também foram trabalhados.

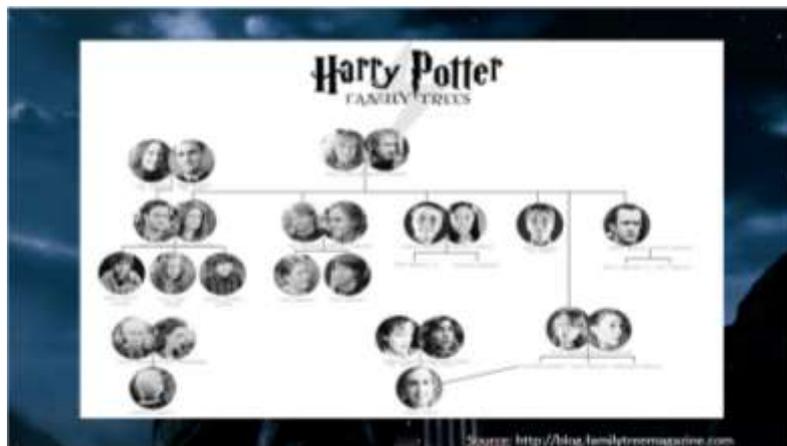


Figura 1: Modelo da árvore apresentada aos alunos<sup>3</sup>

## Oficina 2

A segunda oficina do semestre abrangeu dois temas que são interligados e muito presentes no cotidiano dos adolescentes: o *bullying* e o *cyberbullying*. O grupo logo demonstrou ter conhecimento sobre o significado das expressões distinguindo umas das outras. A partir disso, alguns questionamentos foram instigando-os, tais como: qual das ações consideravam ser mais violenta, quais as possíveis reações das vítimas ou se conheciam casos famosos veiculados na mídia.

Um vídeo, intitulado *Daniel, bullying*<sup>4</sup>, contendo o depoimento de uma mãe relatando as consequências do *cyberbullying* sofrido pelo filho, no ambiente escolar, foi mostrado aos alunos. O debate acerca do material buscou desenvolver a consciência de que o uso incorreto das tecnologias acaba se constituindo em mais uma forma de demonstrar o preconceito existente entre as pessoas. Em seguida, confeccionou-se cartazes para serem expostos nos ambientes de maior circulação da escola, com intuito de conscientizar os outros alunos sobre o tema e incentivar a superação do problema.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://blog.familytreemagazine.com> acesso em 24 de março de 2017

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N98gRz1WXLs> acesso em 28 de março de 2017



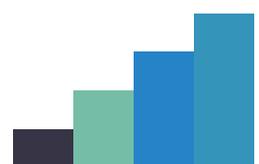
Figura 2: Exposição dos cartazes confeccionados pelos alunos.<sup>5</sup>

### Oficina 3

Na sequência das oficinas, a problemática seguinte foi o racismo e a xenofobia. É de extrema importância que as aulas, na educação básica, proporcionem momentos de reflexão sobre esses temas polêmicos que, ainda hoje, causam muitas injustiças no mundo. O autor Kabengele confirma essa ideia, escrevendo que a escola deve trabalhar a partir da realidade, questionando-a e trazendo reflexões que aflorem a vontade de mudança dos alunos:

Ainda encontramos muitos(as) educadores(as) que pensam que discutir sobre relações raciais não é tarefa da educação. É um dever dos militantes políticos, dos sociólogos e antropólogos. Tal argumento demonstra uma total incompreensão sobre a formação histórica e cultural da sociedade brasileira. E, ainda mais, essa afirmação traz de maneira implícita a ideia de que não é da competência da escola discutir sobre temáticas que fazem parte do nosso complexo processo de formação humana. Demonstra, também, a crença de que a função da escola está reduzida à transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, como se estes pudessem ser trabalhados de

<sup>5</sup> Todas as imagens dos alunos foram cedidas mediante autorização de uso da imagem.



maneira desvinculada da realidade social brasileira (KABENGELE, 2005, p. 146)

Para iniciar a oficina, foram projetadas imagens de diferentes pessoas e os alunos deveriam fazer escolhas pessoais a partir, somente, da aparência deles. Algumas perguntas, em inglês, foram feitas aos alunos sobre essas pessoas, as quais eles responderam somente pelo que julgavam da aparência física. Após responderem as perguntas, a turma assistiu a um episódio do seriado *Fresh prince of Bel Air*, conhecido como Um maluco no pedaço. No vídeo, o personagem principal sofre preconceito racial ao ser abordado por um policial. Para finalizar, os bolsistas mediaram uma discussão acerca das respostas dos alunos na primeira atividade e o episódio assistido.

#### Oficina 4

Outro tema trabalhado, também bastante polêmico na atualidade, foi o do direito de igualdade entre gêneros. Nesta oficina, uma apresentação foi mostrada aos alunos com conceitos sobre estereótipos e questionamentos sobre a igualdade entre homens e mulheres. Em seguida, uma sequência de vídeos foi assistida pelos alunos, cada vídeo mostrava fragmentos de filmes com protagonista femininas: *Katniss Everdeen*<sup>6</sup>, *Arya Stark*<sup>7</sup> e *Hit Girl*<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U1bNTJjiCHU> acesso em 02 de abril de 2017

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EdOYxC476SU> acesso em 02 de abril de 2017

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cccz9Wjdav4> acesso em 02 de abril de 2017



A partir desses vídeos, uma pequena discussão sobre a valorização da mulher tomou lugar e uma dinâmica de encerramento foi proposta: em grupos, os alunos deveriam criar uma heroína, especificando suas características e, após, apresentá-la para turma, explicando, em inglês, quem era ela e quais eram seus traços.



Figura 4: Discussão entre os alunos referente ao tema proposto.

## Oficina 5

Logo, a oficina deu lugar a, talvez, o problema mais próximo dos alunos dentro do ambiente escolar: a inclusão social. Infelizmente, muitas crianças e adolescentes ainda têm bastante dificuldade em aceitar colegas, com algum tipo de deficiência, como iguais. Assistimos ao vídeo de divulgação das Paralimpíadas 2016, intitulado *We're The Superhumans*<sup>9</sup>, evento que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, logo após as Olimpíadas.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=locLkk3aYlk> acesso em 08 de abril de 2017



O material mostrava alguns dos atletas da edição, todos apresentando alguma deficiência física ou sensorial.

Além apresentar materiais e relatos que procuraram causar reflexões, o objetivo principal foi trazer a sensação da dificuldade em realizar algumas tarefas consideradas básicas, para que, assim, os alunos pudessem se colocar no lugar do outro. Sendo assim, uma das atividades realizadas consistiu em dividir o grupo, sendo que metade da turma vendou os olhos e cada aluno vendado recebeu um colega que seria seu guia. Sem enxergar, o aluno dependeria da ajuda e instruções do colega para chegar em segurança até o ponto estabelecido.

### **Oficina 6**

No encontro seguinte, abordamos sobre respeito e preconceito com as diferentes religiões. Nessa aula, mais uma vez, contamos com o apoio de vídeos, visto que o ensino da língua estrangeira torna-se mais significativo com o uso de materiais autênticos. Para abordar o preconceito religioso, acessamos o material *Barack Obama Versus Fundamentalism & Religious Sectarianism*<sup>10</sup>, correspondente ao discurso do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama. Após, a turma foi dividida em grupos e conduzida até o laboratório de informática, onde cada grupo pesquisou e montou cartazes destacando palavras-chave sobre a religião pesquisada. Os alunos apresentaram para a turma as características da religião escolhida e explicaram alguns termos que destacaram e não era de conhecimento do grupo.

---

<sup>10</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hHHAY181E-0> acesso em 12 de abril de 2017.

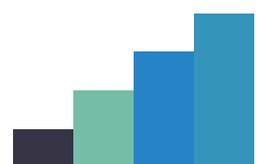




Figura 5: Cartazes apresentados pelos alunos, após pesquisa sobre diversidade religiosa.

Procurando trazer uma reflexão, tratou-se do preconceito social. Assuntos relacionados foram debatidos a fim estimular os alunos a reconhecer e respeitar a diversidade social presente em nossa sociedade e a importância da convivência pacífica frente às diferenças, visando refletir quanto ao seu posicionamento perante os preconceitos.

### Oficina 7

Para encerramento do semestre e da temática Direitos Humanos, os alunos assistiram ao documentário *Happy*<sup>11</sup>, que mostra pessoas de diversos lugares do mundo, as quais tentam explicar o que é ser feliz e como se deve buscar a felicidade. Por fim, os

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.thehappymovie.com/> acesso em 12 de abril de 2017

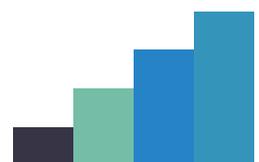
alunos confeccionaram cartazes com palavras em inglês que envolviam os direitos humanos e justificaram suas escolhas.

As atividades planejadas e desenvolvidas nas oficinas do PIBID alcançaram os ideais esperados, pois possibilitaram a aproximação do ensino de língua inglesa da realidade dos alunos, de forma a auxiliar a expressão oral e escrita, assim como a interpretação textual e o potencial de cada participante. Procuramos evidenciar a importância e a abrangência da língua inglesa, relacionando e contrastando aspectos do nosso país com outros países que possuem o Inglês como uma das suas línguas oficiais, ampliando o conhecimento dos estudantes.



Figura 6: Bolsistas mediando as atividades dos alunos.

Além dos conhecimentos linguísticos adquiridos durante as oficinas do PIBID, foi possível notar grande amadurecimento dos alunos em relação aos assuntos trabalhados. Princípios defendidos por Kabengele que afirma a importância do professor como mediador de esferas que vão muito além dos conteúdos escolares tradicionalmente estabelecidos:

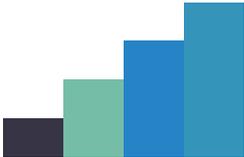


Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/ realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os(as) educadores(as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com essas dimensões não significa transformá-las em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida e no próprio cotidiano escolar (KABENGELE,2005, p.147).

Assim, o papel do professor é também o de psicólogo, proporcionando aos seus alunos a oportunidade de reflexão sobre o tipo de pessoa que eles gostariam de se tornar. Durante as oficinas, as contribuições dos alunos sobre as questões de preconceito e respeito foram grandes e extremamente válidas, mostrando que eles realmente estavam preocupados com os problemas apresentados e percebiam necessidade de mudança. Por isso, é possível dizer que as oficinas do PIBID de inglês, além de possibilitarem o contato com a língua inglesa, têm como objetivo formar cidadãos melhores, com grande senso crítico e tolerância ao que é diferente.

### **Considerações finais**

A partir das informações expostas ao longo do material, concluímos que a oportunidade antecipada de inserção em um ambiente de ensino, mesmo na condição de graduando, a qual é proporcionada pelo PIBID aos bolsistas participantes do programa, permite o desenvolvimento de um posicionamento mais crítico quanto à prática docente e conhecimento da real situação do sistema educacional público.



A prática auxilia na reflexão e desencadeia competências que não seriam possíveis apenas com os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação no curso de letras. Tal experiência prova que estamos no caminho certo, que desejamos seguir a profissão docente, comprometidos a auxiliar no desenvolvimento de uma educação básica de qualidade. Contudo, vale ressaltar que o professor é apenas um dos sujeitos responsáveis por contribuir com a mudança efetiva na qualidade do ensino, pois se trata de um processo coletivo em que todos os membros da sociedade devem participar.

## Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. 3. ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: MJ/Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação 2000

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica como direito**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, 2008. Disponível em:  
<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/306/972>

FILHO, Manoel Bergström Lourenço. **A formação de professores: da escola normal à escola de educação**. Organização Ruy Lourenço Filho. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais, 2001.

